

## ARTE URBANA E SEUS PRODUTORES NA CIDADE DE PELOTAS

Me. JAIR JOSE GAUNA QUIROZ<sup>1</sup>;  
Prof. Dr. PEDRO ROBERTT<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jairgquiroz@outlook.com](mailto:jairgquiroz@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedro.robertt@ufpel.edu.br](mailto:pedro.robertt@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A arte urbana define-se pela modificação da paisagem por meio da intervenção, legal ou clandestina, do espaço público. Em concordância com Molnár (2018), essa forma de arte resiste à transformação da obra em mercadoria, entendendo que envolve práticas que vão além da legitimação e do comércio. A arte, enquanto contexto, abrange, por sua vez, tanto mercados emergentes quanto mercados tradicionais.

Os fatores de arte urbana possuem trajetórias permeadas por lógicas de contextos, como fenômenos econômicos e artísticos, que permitem analisar as atuações como artistas em diferentes universos sociais. Em concordância com a teoria disposicional e contextualista de Lahire (2006), o agir dos indivíduos é orientado pelas práticas agregadas, resultantes da socialização formadora em diversos contextos, o que possibilita a análise do passado incorporado na forma de disposições para acreditar, sentir, pensar e agir.

Como objetivo principal, a tese propõe analisar as maneiras como os indivíduos tornam-se artistas urbanos considerando os diferentes universos sociais pelos quais eles têm passado, sejam eles relacionados à economia, educação, instituição, etc. Por conseguinte, os objetivos específicos serão: conhecer as condições de vida dos artistas e as disposições que estão relacionadas com a intervenção artística no espaço urbano; determinar sobre a maneira como o contexto da arte orienta o agir do artista em intervenções urbanas, e; avaliar as instituições da arte legitimada que influenciam as práticas artísticas no espaço público.

### 2. METODOLOGIA

A perspectiva sociológica de Bernard Lahire aponta para a construção de retratos sociológicos por meio de patrimônios de disposições e seus contextos em relação à produção artística dos indivíduos, compreendendo ademais as contradições que dificultam ou favorecem a autoafirmação do indivíduo como artista visual. Dessa maneira, Lahire (2010) abre espaço para a análise de incoerências, discrepâncias e contradições que vão além da noção bourdieusiana de *habitus* e do campo.

A construção de retratos sociológicos, proposta por Lahire (2005), permite analisar as disposições incorporadas pelos processos de socialização passados e presentes, que condicionam as práticas. Nesse sentido, o pesquisador deve observar detalhadamente os processos de transmissão, incorporação e construção dos patrimônios de disposições em relação com os contextos nos quais o ator social esteve e está inserido.

Os retratos sociológicos, seguindo a orientação de Lima Jr. e Massi (2015), serão construídos a partir de entrevistas como principal técnica de pesquisa, uma vez que o entrevistado oferece um relato desde seu ponto de vista individual. Serão

aplicadas, então, entrevistas em profundidade, divididas em várias sessões, que permitiriam enxergar diversas versões do entrevistado, a fim de apreciar elementos nas entrelinhas. As entrevistas estão sendo realizadas presencialmente, com gravação de áudio, fotografias e depoimentos em caderno de campo.

Lahire (2004) recomenda fazer anotações etnográficas com o objetivo de estabelecer um relatório minucioso sobre as condições da entrevista: lugar, horário e como o entrevistado desenvolveu as respostas. Além disso, Lima Jr. e Massi (2015) mencionam que o contato frequente com o entrevistado produz a confiança e a empatia suficientes para obter confissões e relatos emocionais que não poderiam ser obtidos por meio de formulários, ou seja, a confiança desempenha um papel fundamental na coleta de dados.

Por meio de uma amostragem por julgamento, foram escolhidos 4 casos participantes do universo da arte urbana, cujas semelhanças são: a) a execução individual ou coletiva de obras no espaço público; e b) a residência no município de Pelotas e região, o que delimita geograficamente a população de artistas urbanos. Segundo Brito (2016), esse tipo de amostra busca captar as especificidades de mecanismos e representações, sem generalizar sobre a população estudada. Portanto, inicialmente, tenho frequentado eventos e espaços de arte na cidade escolhida, com o intuito de identificar indivíduos com as características descritas.

Uma das técnicas complementares será a análise documental, sugerida por Lahire (2004), para abordar o material publicado por atores sociais e instituições, constituindo uma compilação de informações auxiliares que ajude a identificar suas disposições. Diversos documentos textuais estão sendo analisados e interpretados, tais como catálogos de festivais, ensaios sobre eventos culturais e conteúdo de redes sociais, que tenham relação com trajetória do artista na arte urbana.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Primeiramente, na tese em andamento está sendo desenvolvida uma análise do contexto da arte e das lógicas que os artistas urbanos transitam atualmente, abrangendo as dimensões *macro* e *meso* caracterizadas pelas relações dos indivíduos escolhidos com intermediários da arte, instituições, o espaço público, a cidade, e o Estado brasileiro, para compreender o lugar que os indivíduos estudados ocupam e o movimento artístico do qual eles fazem parte.

Em termos de realidade concreta, a maior produção de arte urbana na cidade de Pelotas se concentra nos muros e sinalizações de trânsito do bairro Porto, manifestando diferentes estilos, linguagens e narrativas que distinguem as superfícies de práticas com rabiscos e figuras inacabadas de aquelas obras criadas com mais tempo de execução e mais recursos materiais. Em concordância com Barreto (2018), a arte urbana ocupa os interstícios de áreas empobrecidas, esquecidas e periféricas com o propósito de incentivar reflexões anônimas sobre a ruína que os rodeia. Tais questões são colocadas em relação com a arte erudita, as instituições que a legitimam e o fenômeno de artifização, que segundo Shapiro e Heinich (2013), torna objetos que estavam em uma categoria não-artística em obras de arte, impulsionando assim o reconhecimento de seus valores estéticos, políticos e comerciais.

Em segundo lugar, por meio de entrevistas e análise documental, vem sendo possível reconstruir evocações mnemônicas e ações do artista do *graffiti* Junior Asnoum. Esses elementos, uma vez interpretados, permitem uma categorização

inicial de disposições, contraditórias e coerentes, que orientam as práticas dele e indicam seu caminho à autoafirmação como artista dotado de autonomia.

Junior Asnoum evoca a configuração de seu universo familiar durante a infância, os anos de rebeldia e *skate* durante a adolescência e seu trânsito pelos corredores da faculdade de Artes na vida adulta. O retrato sociológico dá conta de atitudes, crenças e interações do passado com outros indivíduos para a reconstrução de conjuntos de disposições sobre: as redes sociais, a arte como única ocupação, a autenticidade, a autorrealização, a vida dupla, o *graffiti* e a cultura urbana, a mediação com outros artistas e o público, dentre outras.

#### 4. CONCLUSÕES

As conclusões são inacabadas devido ao estágio atual de desenvolvimento da pesquisa, porém, a implementação metodológica da teoria disposicionalista e contextualista de Lahire está levando à construção de novos caminhos, considerando que há um aprofundamento constante em questões presentes na trajetória e condições de vida do artista Junior Asnoum.

Além disso, a exploração do contexto mais amplo comum aos entrevistados – a arte global – permite o exame mais detalhado das lógicas nas quais as práticas artísticas estão inseridas e da posição que o artista ocupa, sob a ótica de uma sociologia *meso* e *macro*.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, F. **A cidade e seus *graffiti***: uma etnografia de rua na região portuária da cidade de Pelotas/RS. 2018. 130 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.
- BRITO, M.M.A. de. Introdução à amostragem. In: ABDAL, A.; OLIVEIRA, M. V. (org.). **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. p. 32-51.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos**: disposições e variações individuais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, B. **El trabajo sociológico de Pierre Bourdieu**: deudas y críticas. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2005.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/79829991-A-cultura-dos-individuos.html>
- LAHIRE, B. The double life of writers. **New Literary History**, v. 41, n. 2, p. 443-465, 2010.
- LIMA JR., P.; MASSI, L. Retratos sociológicos: uma metodologia de investigação para a pesquisa em educação. **Ciênc. Educ.**, v. 21, n. 3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJwWQQXKVwgyv9gknsRhy3q/?lang=pt>
- MOLNÁR, V. The business of urban coolness: Emerging markets for street art. **Poetics**, v. 71, p. 43-54, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304422X17300517?via%3Di%3Dhub>
- SHAPIRO, R.; HEINICH, N. Quando há artificação? **Revista sociedade e estado**, v. 28, n. 1, 2013.